

Alzheimer: uma doença do foro neurológico que pode ser tratada

Uma doença assustadora!

A doença de Alzheimer não deve ser abordada como uma demência.

Importa formular uma rutura de paradigma, passando a considerá-la como doença tratável. A mesma posição se está a desenhar, em diversas sociedades científicas, nomeadamente nos EUA.

A mais terrível das doenças associadas ao envelhecimento da população (cerca de 132 mil portugueses) pode ser prevenida e/ou tratada com eficácia e sem recurso a medicamentos.

Os investigadores entendem que a medicação é cara, não resolve o problema e afasta os doentes e os familiares da solução neurológica e neuropsicológica.

Uma doença que se previne e se trata?

A conclusão dos mais recentes estudos científicos é a de que as pessoas com uma atividade mental mais intensa (nomeadamente das pessoas que praticam a aprendizagem ao longo da vida) desenvolvem conexões neuronais mais elaboradas e, por isso, mais robustas, resistindo melhor à doença neuro-degenerativa.

Assim, pela via do recurso à ideia de reserva cognitiva do paciente, a doença pode prevenir-se ou tratar-se, em particular, quando for precocemente atacada.

Como pode ser prevenida e tratada?

São quatro as vias de trabalho clínico:

- Aposta na reserva cognitiva, diagnosticando-a com recurso aos instrumentos de medição cognitiva apropriados;
- Aposta na plasticidade cerebral, ativando, de maneira tecnologicamente avançada (com recurso a tDCS ou, nalguns casos, preferencialmente, a TMS), as zonas cerebrais ainda não atingidas pela doença;
- Submissão, de forma periódica, mas persistente, dos pacientes a ambientes coletivos intensos e ricos em conhecimentos;
- Prudência no tratamento medicamentoso.

Está o ILCN na vanguarda da abordagem neurológica e neuropsicológica das doenças neurodegenerativas (Alzheimer ou afins)?

Os médicos, os neuropsicólogos e os restantes terapeutas do ILCN desenvolvem uma cultura de intervenção cuja prática é centrada no paciente, a partir dos dados obtidos na avaliação.

Esta informação é a chave para que se possa estabelecer um plano terapêutico personalizado e intensivo.

A metodologia que aplicam visa estimular/manter os pontos fortes da actividade cognitiva do paciente e, por outro lado, diminuir as dificuldades registadas na funcionalidade da vida diária. O papel do cuidador informal assume importância fundamental no processo de intervenção.

Só de forma integrada, intensiva, e com o envolvimento da comunidade terapêutica e dos familiares, é possível atuar ao nível da totalidade do ser humano.

Assim é pensada, e executada, a abordagem biopsicossocial do ILCN.

ILCN (Porto e Lisboa), 14/01/2019

Albino Lopes

(Presidente do CC do ILCN)